Chuvas

366

As enchentes e os desabrigados de Guarulhos

Nélson Souza de Oliveira estava estreando sua Honda 125, apesar da chuva. Quando passeava pela rua Antonieta, foi arrastado por uma enxurrada que o derrubou com moto e tudo. Mais tarde, já no Corpo de Bombeiros, ele contava: "Eu ainda consegui escapar segurando em um galho de árvore. Mas a minha moto não sei onde foi parar".

Nélson falava isso ontem à noite, em meio ao intenso movimento no quartel de bombeiros de Guarulhos, que procuravam atender aos aproximadamente 120 chamados recebidos (embora tenham conseguido atender a apenas 40). Guarulhos foi a cidade da Grande São Paulo mais prejudicada pelas fortes chuvas de ontem à tarde e à noite, com centenas de pessoas desabrigadas (até o final da noite de ontem, o Corpo de Bombeiros não sabia qual o número de pessoas que tiveram suas casas inundadas na cidade).

Os bairros de Guarulhos com maior número de ocorrências foram: Jardim São Roberto, Cocaia, Macedo, Vila das Palmeiras, Vila Barros, Vila Flórida, Vila Progresso, Jardim Santa Francisca, Jardim Bela Vista (Taboão) e o centro.

Segundo o comandante dos Bombeiros, capitão Rinaldi Schoub, a principal causa das inundações é o córrego de Cubas, que passa sob a rodovia Dutra, e tem tubulação pequena demais:

— Como a água não escoa por que a tubulação é pequena fica entupida com galhos e outros materiais, acaba inundando o bairro Macedo, a Vila das Palmeiras e uma parte do centro, que são os locais mais atingidos.

Por volta de 20h30 da noite de ontem (a chuva começou às 16 horas), chegavam os primeiros desabrigados ao Corpo de Bombeiros, entre eles Maria Joeza da Silva, que carregava a filha de um ano e um mês nos braços e se lamentava:

No quartel dos bombeiros, os desabrigados.

— Nós perdemos roupas, comida, tudo, e não sei como vamos fazer agora.

Maria Joeza e as aproximadamente 20 pessoas que chegavam do bairro Macedo moravam em uma favela. E, segundo o comandante Rinaldi, as favelas foram os principais pontos atingidos pelas enchentes:

— Sabe como é, eles moram perto de córregos e sempre são os mais atingidos.

Os desabrigados, no entanto, não ficavam no Corpo de Bombeiros: imediatamente eram colocados mas caminhões colocados à disposição pela Prefeitura de Guarulhos e encaminhados para o Estádio Ponte Grande — também da Prefeitura —, onde passavam a ser atendidos pela Assistência Social.

Apesar do grande número de ocorrências, o comandante Rinaldi só tinha suspeita de um caso com vítima: uma criança teria se afogado na rua Um, uma das travessas da avenida Tiradentes, no Bairro Macedo. Mas ele advertia que não teve confirmação desse caso.

Um dos maiores grupos de desabrigados residia na rua Pedro, na altura do número 1.325 da avenida Monteiro Lobato.

— A água já estava batendo na cintura quando chegamos ao local e começamos a recolher as pessoas, umas 80. Todas foram para a casa de dona Nilza Perez de Oliveira Costa, que ofereceu seu sobrado para alojar provisioriamente o pessoal. Até um cachorro foi para lá — contou o cabo Batista, do Corpo de Bombeiros.

Às 21 horas, continuava chovendo e o gaúcho Givaldino Ferrarini, que mora numa das travessas da rua Pedro, contava:

— Saí da fábrica a nado e vim para casa, que estava alagada. A enchente pode ter sido causada pela queda de uma ponte.

Uma vizinha de Givaldino, porém, aproxima-se na água e acusa a Prefeitura de Guarulhos de ser causadora da enchente:

— Eles nunca limpam os córregos, nem derrubam o muro que retém a água no final da rua Sorocabana.

A avenida Monteiro Lobato, a principal de Guarulhos, esteve totalmente congestionada, impedindo a movimentação das viaturas de bombeiros. Às 21h30, finalmente, a chuva diminuiu e os telefones do quartel deixaram de tocar. Os 39 bombeiros de Guarulhos, mais os quatro bombeiros de São Paulo que foram ajudá-los, já podiam descansar.

XF 1978 11 041x

As águas do Pirajussara, tomando as ruas da Previdência.

Em S ao Paulo, o bairro mais prejudicado com as chuvas de ontem foi o da Previdência, onde o córrego Pirajussara transbordou e provocou o alagamento da avenida Eliseu de Almeida e das ruas Domingos Barbieri e Roquete Pinto. Muitas pessoas tiveram que deixar suas casas. A enchente começou por volta de 16 horas, quando quatro carros ficaram retidos na avenida, só podendo ser retirados às 20 horas, quando as águas estavam mais baixas. Um morador do bairro reclamava da Prefeitura, dizendo que ela há muito deveria ter canalizado o córrego Pirajussara: "Na última enchente, há alguns meses, a chuva levou até a ponte da rua Roquete Pinto. Isso é uma vergonha", protestava.

Os bombeiros também receberam chamados para ajudar pessoas ilhadas e ameaças de desabamento nos bairros da Penha, Vila Esperança, Santo Amaro e Pinheiros. Mas o maior problema na cidade foram os congestionamentos de trânsito causados por pequenos alagamentos ou por acidentes. Na avenida Radial Leste, a chuva impediu o trabalho de uma equipe da Telesp que estava removendo um tronco telefônico sob o viaduto Guadalajara. Em conseqüência, o trânsito foi prejudicado até o Parque D. Pedro II.

Na avenida Nove de Julho, uma colisão entre um automóvel e um ônibus na esquina com a rua Estados Unidos causou um enorme congestionamento. Também na 23 de Maio, pista centro-bairro, o trânsito esteve difícil à tarde, pois, com a pista molhada, um Opala derrapou e colidiu com dois outros carros.

As chuvas também causaram problemas nas linhas de subúrbio da Rede Ferroviária Federal: entre as estações Gualberto e Engenheiro Trindade, um curtocircuito no sistema de código fez com que os maquinistas parassem em cada estação para se informarem sobre o tráfego. Na Vila Matilde, duas linhas férreas foram ainda encobertas pela água, atrasando as viagens.

À noite, a Fepasa suspendeu a partida do trem que às 21 horas deixaria a estação da Luz com destino a São José do Rio Preto e anunciou que o trem das 22 horas, com destino a Santa Fé do Sul, só seguiria viagem até São Carlos. Tudo porque houve um deslizamento de terra e pedras sobre os trilhos, na altura do quilômetro 235, entre as cidades de São Carlos e Araraquara. Segundo a Fepasa, o tráfego deverá ser normalizado até o meio-dia de hoje, se a chuva diminuir de intensidade.